fvcb
fundação vera chaves barcellos

PROGRAMA EDUCATIVO

LIMITES DO IMAGINÁRIO

As atividades educativas, que podem ser inspiradas por uma exposição de arte contemporânea, normalmente se relacionam com a abertura de horizontes provocada pelo contato com as obras e com o pensamento dos artistas. Ao dedicarem algum tempo para a apreciação estética, os indivíduos expandem sua visão de mundo e fazem descobertas que podem alterar qualitativamente as suas próprias vidas.

Colocando em discussão alguns dos mais importantes desafios enfrentados pelos artistas, a mostra **Limites do Imaginário** instiga o observador a colocar em prática a sua própria capacidade imaginativa. Limitar pode significar "estabelecer balizas", "fixar regras", "formular problemas", "selecionar materiais", para que o excesso de elementos não prejudique a fecundidade do ato criativo. O limite final do trabalho artístico pode se referir ao ato de dar por acabada uma determinada obra. Contudo, muitas vezes, é justamente quando se encerra o trabalho do artista que a obra adquire vida própria, e se coloca no mundo com uma identidade particular.

Além de trazer um significativo aporte de informações sobre o pensamento criativo na nossa era, a exposição **Limites do Imaginário** abre vasto espaço de reflexão para os educadores. A Sala dos Pomares da Fundação Vera Chaves Barcellos está de portas abertas para receber educadores, estudantes e demais interessados em conhecer parte do acervo da instituição trazido a público nesta exposição. Também nos orgulhamos de desenvolver um Programa Educativo que visa instrumentalizar os profissionais para o trabalho em sala de aula. Os resultados surgidos da relação entre obras, artistas e público escolar nos animam, e renovam nossas esperanças nos processos educacionais humanizadores que levam em conta a formação integral dos indivíduos.

NEIVA BOHNS

Mestre e doutora na área de História, Teoria e Crítica das Artes Visuais, formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como professora e pesquisadora do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS.

PROGRAMA EDUCATIVO LIMITES DO IMAGINÁRIO

MARIA MARGARITA SANTI DE KREMER

Artista Plástica, professora e pesquisadora em Arte, e consultora para projetos culturais e pedagógicos.

Em um processo de amadurecimento e estreitamento de relações com a comunidade de Viamão, o Programa Educativo da FVCB chega à quinta edição do Curso de Formação Continuada para Professores das redes de ensino. Nesta edição do programa, queremos ampliar a imaginação criadora de educandos e professores através de processos não formais de ensino da arte, apreensão da cultura local, noções de pertencimento e valorização do patrimônio e exercício da cidadania nos seus direitos à educação e ao lazer.

Nada será igual depois de visitar a exposição **Limites do Imaginário**, porque esta muda o conceito do que se vê e do que se oculta. A exposição recupera certa imaginação em que arte, ciência e fé estiveram unidas. O conjunto das obras reunidas estabelecem um diálogo entre a arquitetura, o local da Sala dos Pomares e o entorno natural de Viamão.

Para facilitar as tarefas após a visita ou para o desenvolvimento de uma pedagogia da arte na escola, elaboramos um material composto de 12 fichas para a leitura de imagens com palavras-chaves para abordagens de temas transversais, facilitando a multidisciplinaridade, propostas de atividades, sugestões de leituras e filmes complementares. Tais lâminas, podem ser adotadas nas diversas etapas do ensino escolar, compatíveis com turmas constituídas de educandos com diferentes níveis de conhecimentos prévios. Os materiais didáticos, cuja seleção deverá ser feita tendo em vista a adequação ao nível dos aprendizes, serão facilitados pelas sugestões contidas nas lâminas.

Em relação aos conteúdos, eles não são propostos como estanques, mas por intermédio de uma transversalidade que dá corpo e vida à sala de aula, atingindo as necessidades dos aprendizes. Enfim, todas as combinações são possíveis, apresentando a Arte como a disciplina por excelência para dinamizar todo e qualquer conteúdo, sem perder a sua especificidade e a própria sequência de seu conteúdo. Ao socializar as imagens produzidas pelos artistas, queremos atender a necessidade essencial de todos os indivíduos do nosso público que é a da autonomia social. A socialização passa pela necessidade de o sujeito se diferenciar de seu grupo e de sua origem. Esse processo implica as necessidades de comunicação, de consideração (sentir-se ouvido, respeitado) e necessita de limites suficientemente flexíveis para suscitar o pertencimento ao meio de origem e, também, para encorajar professores e jovens a abrirem-se para o mundo exterior, levando-os à autonomia.

LORENA GEISEL, *Nú Feminino*, 1987/2013

PALAVRAS-CHAVE
erotismo – gênero

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Nossas mulheres

Proponha à turma que pesquise a imagem da mulher ao longo da história, buscando elementos que caracterizem períodos, culturas, religiões, etc. Após esse breve levantamento, convide o grupo a buscar dados sobre a imagem da mulher nos dias de hoje, para delinear o que as caracteriza. Quais são as mulheres que se destacam no mundo atual? Por quê? Na história do seu município, do seu bairro e escola, que mulheres se destacaram? Ou, que mulheres você conhece que se destacam? Por quê? Você pode realizar um seminário para discutir as questões que surgirem.

E agora, vamos produzir? Através da exploração de alguns materiais de pintura (à base de água), de desenho, ou colagem, incluindo revistas ou jornais, peça aos educandos que produzam a sua própria imagem de mulher. Você pode fazer uma exposição dos trabalhos, após oferecer a oportunidade para que cada educando defina criticamente a sua obra.

Nas séries iniciais, o professor deverá anotar as observações dos pequenos e, assim, obter as imagens de mulher de cada um deles.

TEMAS TRANSVERSAIS

- A mulher e o seu papel nas diferentes culturas, ocidente e oriente, africana, indígena, muçulmana, cristã, etc.
- A mulher no poder.
- A representação do corpo, a saúde e sexualidade.

LIVROS

Para o professor

- MORAIS, Fernando. Olga. São Paulo, Cia das Letras, 1994.
- FUENTES, Carlos. O diário de Frida Kahlo: um auto retrato íntimo. Rio de Janeiro, Editora Jose Olympio, 1995.
- HIRSI ALI, Ayaan. Infiel: a história de uma mulher que desafiou o islã. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

Para o educando

- BANDEIRA, Pedro. O Fantástico Mistério de Feiurinha. Editora LTD, 1986.
- MATTHEWS, Caitlín. Como ser uma princesa. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- Índigo. O livro das cartas encantadas, a correspondência secreta das princesas. São Paulo: Brink Book, 2007.

FILMES

Para o Professor

- "A Dama de Ferro", dirigido por Phillida Lloyd, 2011.
- "Evita", dirigido por Alan Parker, 1996.
- "Cleópatra", dirigido por Rouben Marmoulian, 1963.

Para o educando

- "Meu mundo cor de rosa", dirigido por Alin Berliner, 1997.
- "Valente", dirigido por Brenda Chapman, Disney, 2012.
- "Coraline", história de Neil Gaiman, feito em stop motion e dirigido por Henri Selick, 2009.

Ver na História da Arte: Minimalismo, Nova Escultura Inglesa, Transvanguarda.

LORENA BUYS GEISEL (Porto Alegre, RS - 1953)

Artista plástica trabalha com instalação, escultura, objeto e desenho. É graduada em Letras - Licenciatura (Português-Inglês) pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Notre Dame e Bacharel em Artes Plásticas e mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Desde 1987 participa de mostras coletivas e salões no Estado e no País. Em 1988 realizou sua primeira exposição individual na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Instituto de Artes/UFRGS. Atualmente reside na cidade de Porto União/SC, onde é professora no Departamento de Artes Visuais da Universidade do Contestado, leciona disciplinas práticas e teóricas, dentre elas Desenho, Pintura, Escultura, Modelagem, História da Arte, Crítica de Arte e Estética.

LIA MENNA BARRETO, *Máquina de bordar*, 1999/2013

LIA MENNA BARRETO, *Flores de ratos*, 2003

PALAVRAS-CHAVE
agricultura – bordar

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

O que está por trás?

As obras de Lia Menna Barreto escondem alguns aspectos. Quando olhamos de longe elas nos parecem um objeto, mas quando nos aproximamos, descobrimos outro universo de objetos. Seus educandos fazem coleções ou conhecem alguém que faça? Quais são elas? Que coleção gostariam de fazer? Suas coleções poderiam virar obras de arte? Divida a turma em grupos. Após essa breve discussão, desafie-os a criarem uma pequena coleção de objetos que eles considerem importante para o grupo. Depois, solicite-lhes que tragam esses objetos e produzam algo que possa ser visto de duas maneiras. Sugere-se que se faça uma exposição de todos os trabalhos prontos.

Brotos

A arte alimenta nossa imaginação; as sementes, o nosso corpo. Vamos cultivar brotos. Precisaremos de potes de vidro, tela ou meia-calça de nylon, um pedaço de elástico, sementes de alfafa, trigo, grão de bico, feijão, lentilha arroz, girassol. Deixe as sementes de molho por duas horas. Escorra-as em um pote de vidro grande. Cubra o topo com a tela ou meia. Coloque um elástico ao redor para segurar a tela. Escorra bem as sementes. Deixe o pote inclinado a 45° certificando-se de que a tela permite a circulação do ar. Lave os brotos duas vezes ao dia para que saiam os resíduos. Pelos primeiros 3-4 dias, mantenha os brotos em lugar escuro e arejado. No quarto dia, esvazie o pote em um coador e, delicadamente, passe uma água para tirar as casquinhas das sementes. Isto faz com que os brotos não fiquem pegajosos. Coloque os brotos à luz do dia para acontecer a mágica clorofila nas folhas. Lave duas vezes ao dia. Desenhe todas as etapas no caderno. Agora eles estão prontos para comer. Experimente um sanduíche cheio de brotos crocantes.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Desenvolvimento sustentável, natureza e meio ambiente.
- Diferenças entre arte e artesanato.
- O poder simbólico e o efeito surrealista dos objetos.

LIVROS

Para o professor

- LEGAN, Lucia. A escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Pirenópolis, GO: IPEC- Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado, 2004.
- MARIANO, Ana. Atado de Ervas. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- QUIROGA, Horacio. A Galinha Degolada. Porto Alegre: L&PM, 2002. Col. Pocket.

Para o educando

- DRUON, Maurice. O menino do dedo verde. Tradutor Marcos Barbosa. Editora Jose Olympio, 73/2004.
- Índigo. Cobras em compota. Literatura para todos. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- VASCONCELOS, José Mauro de. O meu Pé de Laranja Lima. Foi lançado em 1968, hoje existem diversas edições.

FILMES

Para o professor

- "Muito Além do Jardim", dirigido por Hal Ashby, 1979.
- "Eduard Mãos de tesoura", dirigido por Tim Burton, 1990.
- "Avatar", dirigido por James Cameron, 2009.

Para o educando

- "Línea no Jardim de Monet", dirigido por Lena Anderson e Christina Björk, 1989.
- "O jardim secreto", dirigido por Agnieszka Holland, 1993.
- "Potter, Beatrix. Peter Rabbitt e seus amigos", 1993.

Ver na História da Arte: Dada, Neo Dada, Realismo Fantástico.

LIA MENNA BARRETO (Rio de Janeiro, 1959)

Em 1985 formou-se bacharel em Desenho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. No mesmo ano, realizou exposição individual no Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS, em Porto Alegre. Em 1988, participou do 10° Salão Nacional de Artes Plásticas, na Fundação Nacional de Arte - Funarte, no Rio de Janeiro, no qual foi contemplada com o prêmio aquisição. Entre 1993 e 1994, viveu em São Francisco, nos Estados Unidos, e estudou na Stanford University com bolsa concedida pelo programa International Fellowship in the Visual Arts, da America Arts Alliance. Em 1997, expôs trabalhos na 6ª Bienal de Havana, na Bienal de Los Angeles e na 1ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, em Porto Alegre, da qual volta a participar, em 2003, em sua 4ª edição.

MICHAEL CHAPMAN, *Gruta_Estudo, da série "Endscapes"*, 2006

MICHAEL CHAPMAN, *O Caso A, da série "Endscapes"*, 2006

PALAVRAS-CHAVE
espaço – objeto – tempo

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Território

O tema central pode ser focado no "território" de cada educando e na construção de um novo lugar criado por eles, a atividade pode ser feita em grupo. Você pode trabalhar, previamente, questões que abordem os territórios de cada um: sua cidade, seu bairro, sua casa, que territórios são esses que habitam? Por que os consideram como seus? Que marcas existem ali que os identificam? Que marcas eles deixam nos lugares que frequentam ou apenas passam?

Após a discussão, proponha à turma a criação de um novo território. Esse novo lugar deverá apresentar vários elementos que simbolizam um território, tais como: mapa, bandeira, principais pontos, pessoas que habitam, hino, times, vestimentas típicas, tipo de governo, etc. Cada grupo deve construir seu território através de desenho, pintura, colagem, escultura, entre outros, e apresentar para seus colegas, podendo também, expor suas criações em espaços da escola, questionando os espectadores se gostariam de viver nesse novo lugar.

O território também pode ser criado a partir de uma história em que existam lugares diferentes dos que estamos acostumados a ver. Esses lugares poderiam existir? Você gostaria que eles existissem? Por quê? As histórias, assim como nossa imaginação, nos fornecem informações preciosas para criarmos esses novos espaços. Os educandos podem montar um dos cenários que a história relata. O tema poderá ser escolhido pelo grupo ou pelo professor. Com isso, será estimulada a transformação de informações escritas em imagens cenográficas.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Espaços públicos e espaços privados. Urbano e rural.
- O Tempo e a Física, Filosofia, Biologia e Contexto social.
- Discussão de lugar (casa, escola, etc.). A questão cultural e o problema da territorialidade.

LIVROS

Para o professor

- CALVINO, Italo. Palomar. Cia das Letras, 1983.
- GAADNER, Jostein. O Mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
- HUXLEY, Aldous. Admirável Mundo Novo. Porto Alegre: Editora Globo, 1979.

Para o educando

- VERNE, Julio. 20.000 Léguas Submarinas.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine. O pequeno príncipe. Editora Agir, 2004.
- YABU, Fabio. Raimundo, cidadão do mundo. Editora Panda Books, 2008.

FILMES

Para o professor

- "Efeito Borboleta", dirigido por Eric Bress, 2004.
- "O show de Truman", dirigido por Peter Weir, 1998.
- "O segredo das águas", dirigido por Kevin Reynolds, 1995.

Para o educando

- "Se a minha cama voasse", dirigido por Stevenson Robert, Disney, 1971.
- "De volta para o futuro", dirigido por Robert Zemeckis, 1985.
- "Coração de tinta", dirigido por Lain Stofley, 2008.

Ver na História da Arte: Earth Art, Land Art, New Naturalism.

MICHAEL CHAPMAN (Inglaterra - 1948)

Atua como artista plástico desde 1967. Professor da Graduação (Licenciatura Plena) do curso de Educação Artística no Departamento de Letras e Artes da FURG, desde 1989. Doutor em Mídia e Conhecimento, pelo Depto. de Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC. Bacharel e Mestre em Artes Visuais pelo Hochscule der Kunste - HDK - de Berlim, Alemanha (1983). Desde 1993, trabalha no Projeto de Ensino Sistemas Estéticos Seqüenciais. Foi um dos integrantes da comunidade multimídia The Exploding Galaxy, no final dos anos 60, na Inglaterra. No início dos anos 70, fez parte do Theater Workshop de Manuel de Morais, em Londres. Em 1978, passa a viver em Berlim e lá estuda na Escola Superior de Artes com o Professor Shinkichi Tajiri. A partir da década de 80, transfere-se para Porto Alegre.

MARIO RAMIRO, *Le champ de force*, 1997

PALAVRAS-CHAVE
esculturas térmicas – fenômenos invisíveis – fotografia Schlieren

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Pensando na fotografia

A materialidade da fotografia pode desencadear tensão e impacto maiores do que a pintura, pelas possibilidades de recorte da realidade. E, talvez, porque no imaginário do olhar a foto tenha mais status como documento. Vamos ler a imagem que Mario Ramiro nos propõe na sua fotografia:

Como está posicionado o fotógrafo?

Como é o enquadramento da imagem?

O que isto tem a ver com o título da obra?

Proponha aos educandos fazer um glossário de termos que correspondem a fotografia. Esses termos se aplicam a que tipos de fotografias? Para que e como os educandos utilizam a fotografia?

TEMAS TRANSVERSAIS

- História da Física, Física Moderna, Termodinâmica.
- Literatura, Ficção científica.
- Fotografia, novas tecnologias e novas técnicas de reprodução de imagens.

LIVROS

Para o professor

- CALVINO, Italo. As cidades invisíveis, Cia das Letras, 1990.
- DUBOIS, Phillippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1993.
- WILBER, K.,Capra, F., Ferguson, Weber, R. e outros. O Paradigma Holográfico: uma investigação nas fronteiras da ciência. Editora Cultrix, 2007.

Para o educando

- ADAMS, Douglas. O guia do mochileiro das galáxias. Editora Sextante, 1979.
- LAGO, Angela. Indo não sei aonde buscar não sei o quê. Editora Rhj, 2000.
- STINE, R.L. Goosbumps: Vamos ficar Invisíveis. Editora Fundamento Educacional, 2008.

FILMES

Para o professor

- "2001 Uma Odisséia no espaço" (1968), "Laranja Mecânica" (1971), ambos dirigidos por Stanley Kubrick.
- "Farenheit 451", dirigido por François Truffaut, 1966.
- "Matrix", dirigido pelos irmãos Wachowski, 1999.

Para o educando

- "Wall-E", dirigido por Andrew Staton. Disney Pixar, 2008.
- "Contatos Imediatos de 3°grau", dirigido por Steven Spilberg, 1978.
- "ET, o extraterrestre", dirigido por Steven Spielberg, 1982.

Ver na História da Arte: Arte-Computador, Arte e Tecnologia, Videoarte.

MARIO RAMIRO (Taubaté, SP – 1957)

Artista multimídia graduado em artes plásticas pela Universidade de São Paulo. Foi integrante do grupo de intervenção urbana 3NÓS3 e do movimento de arte e tecnologia nos anos 80. Sua produção reúne intervenções urbanas, redes telecomunicativas, esculturas, instalações ambientais, fotografia e arte sonora. É mestre em fotografia e novas mídias pela Kunsthochschule für Medien Köln (Escola Superior de Arte e Mídia de Colônia), na Alemanha, e doutor em artes visuais pela Universidade de São Paulo. É professor do Departamento de Artes Plásticas e do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes da USP.

MARLIES RITTER, *Memorial, 1908-63*, 2002

PALAVRAS-CHAVE
alimento – cerâmica – família – memória

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Família

Solicite aos educandos que recortem de revistas ou jornais, fotos de pessoas e, com elas, montem uma família imaginária, definindo, através de uma breve narrativa, os papéis, valores, conflitos e as crenças de seus componentes. Concluída a montagem, faça uma reflexão sobre história e memória e tudo o que perpassa as relações entre os componentes da família criada pelos educandos. Propõem-se fazer uma exposição dos trabalhos onde cada um conte e apresente as famílias criadas. Finalizando, você pode propor à turma que faça uma entrevista com pessoas idosas e jovens, questionando-as sobre relacionamento e modos de vida de cada um.

Arte de cozinhar

Solicite a seus educandos que pesquisem a história dos diferentes modos de cozinhar. Em grupos, eles podem escolher as comidas típicas de um país ou região e realizar algumas dessas receitas para os colegas.

Meio ambiente

Você pode criar com seus educandos atividades que tratem da reciclagem, dando ênfase à importância do reaproveitamento de materiais na criação de novos objetos. A partir disso, você pode abordar os conceitos de transformação, criatividade, economia e preservação ambiental. Após as atividades e as discussões propõem-se espalhar pela escola ideias que foram discutidas em forma de cartazes ou objetos criados por eles.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Os diversos modelos de organização familiar.
- A transmissão da cultura através de gerações.
- Nutrição e produção de alimentos.
- O lixo nas grandes cidades.

LIVROS

Para o professor

- BOURGEOIS, Louise. Destruição do pai, Reconstrução do pai. São Paulo: Cosac & Naif Edições, 2000.
- PARK, Linda Sue. Por um simples pedaço de cerâmica. Editora Martins Fonte, 2009.
- HATOUM, Milton. Dois irmãos. Cia das Letras, 2000.

Para o educando

- FRANK, Anne. O diário de Anne Frank, publicado em 1947. Diversas edições no Brasil.
- DICKENS, Charles. David Copperfield. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti Editores, 1957.
- COSTA, Wagner. Quando meu pai perdeu o emprego. Editora Moderna, 2000.

FILMES

Para o professor

- "Mama Mia", musical da Universal Studios, dirigido por Phyllidia Lloyd, 2008.
- "O curioso caso de Benjamin Button", dirigido por David Fincher, 2008.
- "Amnésia", dirigido por Christopher Nolan, 2000.

Para o educando

- "Os Croods", dirigido por Chris Sanders e Kirk Denir, 2013.
- "A Noviça Rebelde", dirigido por Robert Wise, 1965.
- "A família do futuro", dirigido por Stephen J. Anderson, 2007.

Ver na História da Arte: Arte - Linguagem.

MARLIES RITTER (Porto Alegre, RS – 1941)

Ceramista, nascida em Porto Alegre, RS, em 1941. Morou de 1958 a 1963 no Rio de Janeiro, onde estudou idiomas. Voltou a Porto Alegre e constituiu família. Dedica-se à cerâmica desde 1972 e experimenta e usa outros materiais. Em 1984 foi aluna de Megumi Yuasa e de 1985 a 88 estudou modelagem com Vasco Prado e Xico Stockinger. Trabalhou no Atelier Vila Nova, de Xico Stockinger, até 1991. Em 1992, fez curso de Antropologia Plástica com Dr. Fritz Marburg na Clínica Tobias, em São Paulo. Atualmente, vive e trabalha em Porto Alegre/RS.

VERA CHAVES BARCELLOS, *Per(so)nas*, 1980-1982

PALAVRAS-CHAVE
coleção – identidade – vestuário

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Coleção

Proponha aos educandos que olhem a sala de aula, observem os objetos e pensem nas coleções que poderiam ser criadas com eles. A seguir, eles deverão ser agrupados e classificados. Alguns objetos despertam maior vontade de serem acumulados e ganham importância quando reunidos em coleções. Peça para que cada um faça uma coleção com os seus objetos preferidos. Você pode ainda abordar temas relativos à colecionismo, tais como: livros, selos, álbuns de fotos, obras de arte, entre outros.

Visita

A partir das discussões acima e das coleções que surgirem, no laboratório de informática, realizar uma visita a algumas coleções de museus virtuais. Discuta com seus educandos que coleções são essas? Que obras ou objetos elas reúnem? Eles gostariam de visitar essas coleções? Pode-se pensar em fazer uma exposição com as coleções feitas pelos educandos em espaços diferentes da escola.

TEMAS TRANSVERSAIS

- O vestuário como particularidade cultural. A história da moda.
- Os diversos conceitos de identidade.
- Tipos de colecionismo.

LIVROS

Para o professor

- CALANCA, Daniela. História Social da Moda. Editora Senac, 2008.
- KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- NOVOA, Antonio. Profissão professor. Editora Porto, 1991.

Para o educando

- ACIOLI, Paula. A menina que conversava com as roupas. Ed: Memória Visual, 2009.
- BRITO, Alexandre. Museu desmiolado. Porto Alegre, 2011.
- CANTON, Katia. Espelho de Artista. São Paulo: Cosac&Naif Edições, 2001.

FILMES

Para o professor

- "Coco antes de Chanel", dirigido por Anne Fontaine, 2008.
- "O diabo veste Prada", dirigido por David Frankel, 2006.
- "Hiper mulheres", dirigido por Carlos Fausto, 2011.

Para o educando

- "Alice no País das maravilhas", dirigido por Tim Burton, 2010.
- "Forrest Gump", dirigido por Robert Zemeckis, 1994.
- "Mary Poppins", dirigido por Robert Stevenson, Disney, 1964.

Ver na História da Arte: Realismo, Hiper realismo, Nervo Óptico.

VERA CHAVES BARCELLOS (Porto Alegre, RS – 1938)

Vive entre Viamão, RS, e Barcelona, Espanha. Nos anos 1960, dedicou-se à gravura, depois de estudos na Inglaterra e na Holanda. Em 1975, aprofundou seu conhecimento em técnicas gráficas e fotografia, com Bolsa do British Council, no Croydon College em Londres. Em 1976, fez parte da representação do Brasil na Bienal de Veneza, com o trabalho *Testarte*. Desde os anos 1970, tem intensa participação na vida cultural de Porto Alegre, estando entre os fundadores do grupo Nervo Óptico (1976–1978) e do Espaço N.O. (1979-1982), e também da Galeria Obra Aberta (1999- 2002). Realizou diversas exposições individuais e coletivas, no Brasil e no exterior, participando também de várias bienais de arte contemporânea. Desde a década de 1980, realiza instalações multimídia, empregando, além da fotografia, outros meios. Em 2003, instituiu uma Fundação que leva seu nome, com o objetivo de difundir a arte contemporânea e preservar a sua obra.

PATRICIO FARÍAS, *Novo-icarus-sonha-desperto (Babão: equipamento para voar alto) | Entendere-new-now (Cornudo: equipamento para entender arte contemporânea | Logrero Ensamble (Rastejante: equipamento para alpinistas socioeconômicos e rastejadores político-culturais), da série "Equipamentos",* 2005

PALAVRAS-CHAVE
cultura – história – personagens – relações sociais

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Meu personagem

Inicie uma discussão com seu grupo, focalizando os processos atuais de inclusão ou exclusão de pessoas na sociedade. Estabeleça critérios como idade, profissão, modo de se vestir, entre outros. Baseados na discussão que fizeram, peça a seus educandos que criem um personagem com as mais diversas características físicas, tipo de personalidade, profissão e coisas que gosta de fazer. Concluída a criação do personagem, aborde o histórico da moda, enfatizando culturas e modos de viver, chegando aos dias de hoje, época cujo modo de vestir torna-se uma questão de identidade que pode incluir ou excluir uma pessoa de determinado grupo. Finalizando, os educandos podem criar um guarda-roupa para seu personagem. Você pode utilizar os mais diversos materiais, inclusive recicláveis. Para encerrar as atividades, fazer uma exposição dos trabalhos.

TEMAS TRANSVERSAIS

- Cultura erudita e Cultura popular.
- O vestuário como particularidade cultural.
- Ciências Sociais e as diferenças nas artes e humanidades.

LIVROS

Para o professor

- LEBRUN, Gérard. O que é Poder. São Paulo: Editora brasiliense, 1984.
- TEIXEIRA COELHO. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 1997.
- HESLEWOOD, Juliet. Historia da Escultura Ocidental. Editorial Caminho, Col. Leonardo, 1995.

Para o educando

- ACIOLI, Paula. A seda e a Chita. Editora Memória Visual, 2011.
- KIEFER,Charles. A menina e o mendigo. Editora Galerinha Record, 2011.
- SANDRONI, Luciana. O Mario que não é de Andrade. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2001.

FILMES

Para o professor

- "Maria Antonieta", dirigido por Sofia Coppola, 2005.
- "O último Elvis", dirigido por Armando Bo, 2012.
- "Os Miseráveis", dirigido por Tom Hooper, 2013.

Para o educando

- "Quem quer ser um milionário", dirigido por Danny Boyle, 2008.
- "O caçador de pipas", dirigido por Marc Forest baseado no romance de Kahaled Hosseini, 2007.
- "Gonzaga de pai para filho", dirigido por Breno Silveira, 2012.

Ver na história da arte: Pop Art.

PATRICIO FARÍAS (Árica, Chile – 1940)

Nasceu no ano de 1940 na cidade de Árica, na província do Chile. Desenhista, gravador, escultor e professor. No ano de 1964/1968 frequenta curso de desenho na Escola de Belas Artes da Universidade do Chile. Em 1969/1975 torna-se professor de desenho e expressão gráfica na Escola de Belas Artes da Universidade do Chile. Na década de 1970, praticamente no ano de 1972, começa a cursar licenciatura em Artes Plásticas, e, em 1983, se muda para Porto Alegre, onde passa a lecionar desenho e serigrafia no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, (MARGS).

PATRICIO FARÍAS, *Sem título*, 1983

PATRICIO FARÍAS, *Sem título*, 1984

PALAVRAS-CHAVE
inseto – natureza – relações homem/natureza

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADES:

Vamos caçar moscas! Espalhe em alguns lugares da escola armadilhas com garrafa pet para coletar as moscas. Após a coleta, os educandos podem desenhá-las com ajuda de uma lupa, anotando todos os detalhes e classificá-las. Os educandos poderão utilizar os desenhos de anotação para fazer uma composição, resultando em outro desenho que pode ser feito com outros materiais, como pintura ou outros. Sugere-se fazer uma exposição apresentando o processo e a produção dos educandos. Deixe a imaginação voar!

TEMAS TRANSVERSAIS

- Procedimentos técnicos de reprodução gráfica da imagem.
- A percepção visual e o uso da cor.
- Paisagem natural e paisagem cultural.
- Ciências Agrárias, Ambientais, Biológicas e da Saúde.

LIVROS

Para o professor

- HAWKING, Stephen. O universo numa casca de noz. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.
- ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. Cia das Letras, 1945.
- PONGE, Robert. Surrealismo e o Novo Mundo. Editora: UFRGS, 1999.

Para o educando

- LONDON, Jack. O Chamado Selvagem. São Paulo: Editora Dracaena, 2011.
- Mello MELLO, Roger. Meninos do Mangue. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2001.
- TROON, Harrison. O apanhador de sonhos. Brink BooK, 2002.

FILMES

Para o professor

- "A Mosca", dirigido por David Cranenberg, 1986.
- "Microcosmos", dirigido por Claude Nuridsany e Marie Pérennou, 1996.
- "Criação", dirigido por Jon Arniel, 2009.

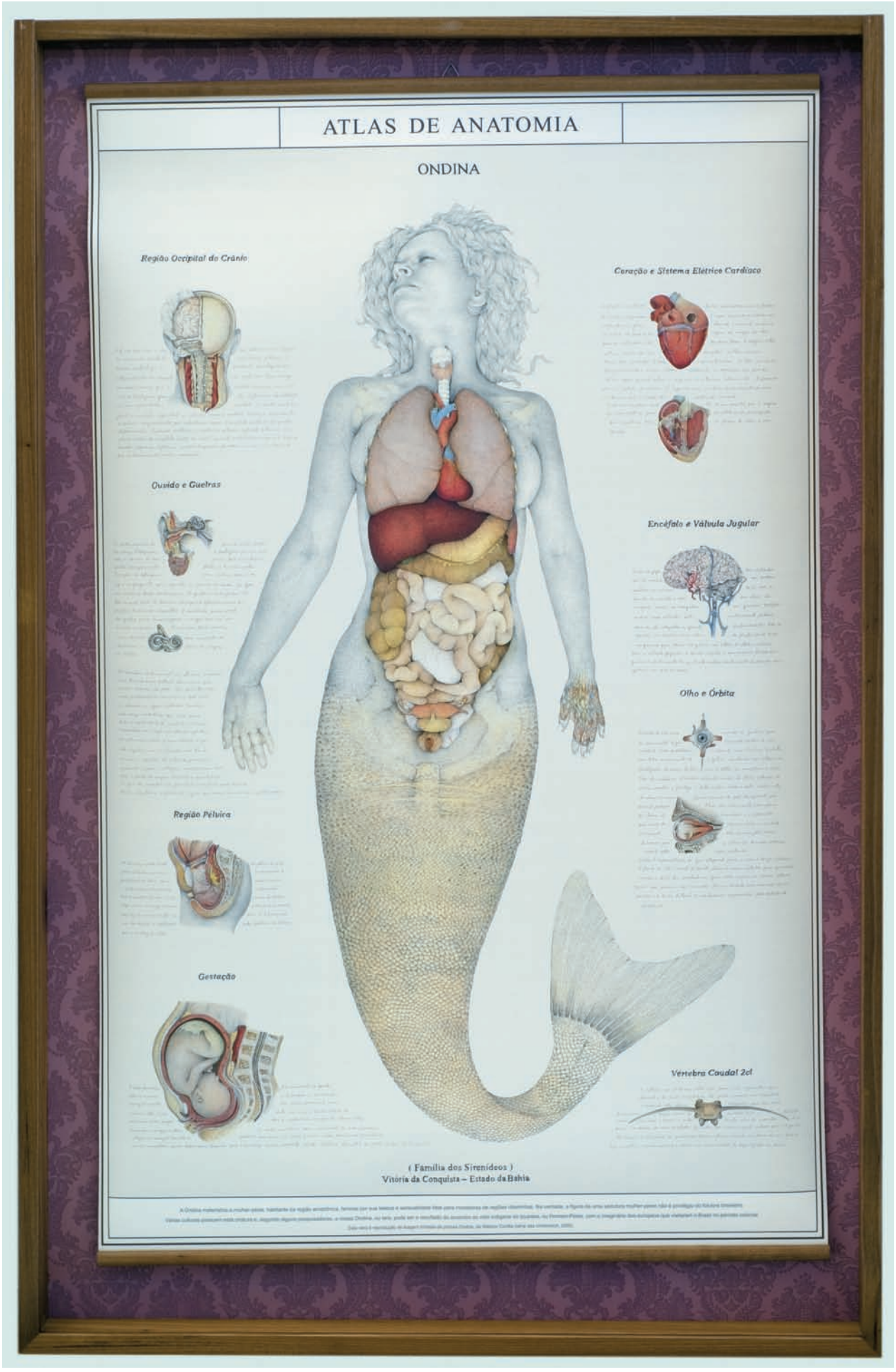
Para o educando

- "Vida de Inseto". Disney Pixar,1998.
- "Um doce olhar", dirigido por Semih Kaplanoglu, 2010.
- "O grilo feliz e os insetos gigantes", dirgido por Walbercy e Rafael Ribas, 2008.

Ver na História da Arte: Surrealismo, Realismo Fantástico.

PATRICIO FARÍAS (Árica, Chile – 1940)

Nasceu no ano de 1940 na cidade de Árica, na província do Chile. Desenhista, gravador, escultor e professor. No ano de 1964/1968 frequenta curso de desenho na Escola de Belas Artes da Universidade do Chile. Em 1969/1975 torna-se professor de desenho e expressão gráfica na Escola de Belas Artes da Universidade do Chile. Na década de 1970, praticamente no ano de 1972, começa a cursar licenciatura em Artes Plásticas, e, em 1983, se muda para Porto Alegre, onde passa a lecionar desenho e serigrafia no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, (MARGS).



WALMOR CORRÊA, *Ondina*, 2005

PALAVRAS-CHAVE
anatomia – fisiologia – folclore – mito

Veja no Glossário

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Mitos e lendas

Debata com os educandos a diferença entre mitos e lendas, indicando algumas leituras e imagens relacionadas ao assunto. Após breve discussão, apresente a obra do artista Walmor Correa. Questionando-os sobre a imagem, leve-os a opinar sobre a possível história do personagem ali representado. Os educandos poderão escrever uma narrativa em forma de mito ou lenda, colocando "Ondina" como personagem principal. Através da pintura e da experimentação de materiais e suportes, os educandos podem criar cenários ou cenas de sua história. Fazer uma exposição dos trabalhos na escola.

TEMAS TRANSVERSAIS

- A mulher nas mitologias.
- Cultura popular brasileira, folclore e suas diversas manifestações.
- As Ciências Naturais.

LIVROS

Para o Professor

- GUIMARÃES, Ruth. Dicionário da Mitologia Grega. São Paulo, Editora Cultrix, 1995.
- JUBRAN, Alexandre. Desenho a Mão Livre, Anatomia e Animais. Vol. 2. Criativo Mercado Editorial, 2011.
- XAVIER, Marcelo. Festas, o folclore do Mestre Andre. São Paulo: Editora Formato, 2012.

Para o educando

- IACOCCA, Liliana. Contos mitos e lendas para crianças da América Latina. Ed. Ática, 1985.
- KUSS, Daniele. A Amazônia. Col. Mitos e Lendas, Editora Atica, 1988.
- PERRAULT, Charles. Contos da mamãe Gansa. Editora L&PM, 2012.

FILMES

Para o professor

- "Piratas do Caribe, navegando em águas misteriosas", dirigido por Rob Marshall, 2011.
- "Helena de Tróia", dirigido por Robert Wise, 1956.
- "Tróia", dirigido por Wolfgang Petersen, 2004.

Para o educando

- "A pequena sereia", dirigido por Ron Clements e John Musker. Disney, 1989.
- "De Profundis", dirigido por Miguelanxo Prado, 2007.
- "Mônica e a sereia do rio", dirigido por Walter Hugo Khouri, 1986.

Ver na História da Arte: Academismo, Naturalismo.

WALMOR CORRÊA (Florianópolis, SC – 1962)

Pintor e desenhista. Vive e trabalha em Porto Alegre. Graduou-se pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) em Publicidade e Propaganda e em Arquitetura e Urbanismo. Em 2004, mostrou as 16 telas da série Catalogações/Esqueletos na 26ª Bienal de São Paulo. Quando finaliza o projeto Unheimlich (Freud), inicia com a pesquisa de livros escritos por folcloristas brasileiros dentre os quais escolhe mitos populares para representar em termos fisiológicos e anatômicos. Decide retirar essas espécies do imaginário popular brasileiro e trazê-las à luz da ciência.